



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA,
SOCIEDADE E POLÍTICA**

**ESPECIALIZAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS
PARA DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**A CULTURA DA PAZ NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA MEDIADO POR
TECNOLOGIAS DIGITAIS**

BRENDA FERNANDA DA SILVA MORAES

Foz do Iguaçu
2024



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA,
SOCIEDADE E POLÍTICA**

**ESPECIALIZAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS PARA
DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**A CULTURA DA PAZ NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA MEDIADO POR
TECNOLOGIAS DIGITAIS**

BRENDA FERNANDA DA SILVA MORAES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação de Relações Internacionais da UNILA (Universidade Federal da Integração Latino-Americana), como requisito para obtenção do título de Especialista em Relações Internacionais para a Educação Básica.

Orientador: Profa. Dra. Ana Paula Domingos Baladeli

Foz do Iguaçu
2024

BRENDA FERNANDA DA SILVA MORAES

A CULTURA DA PAZ NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA MEDIADO POR TECNOLOGIAS DIGITAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação de Relações Internacionais da UNILA (Universidade Federal da Integração Latino-Americana), como requisito para obtenção do título de Especialista em Relações Internacionais para a Educação Básica.

Orientador: Profa. Dra. Ana Paula Domingos Baladeli

Foz do Iguaçu
2024

RESUMO

A pesquisa, de caráter bibliográfico, explora principalmente o tema das Tecnologias Digitais e sua interface com a aprendizagem de língua inglesa a partir do conceito da cultura da paz. Para isso, discorre a necessidade de desenvolvimento de letramento digital, da autonomia dos estudantes e a importância em se promover a cultura da paz nos espaços de aprendizagem. A partir do referencial teórico, o estudo defende uma educação humanística que enfatize o diálogo e a convivência pacífica. Reflete sobre como a aproximação dos interesses dos discentes, por meio do uso de ferramentas digitais no ensino em sala de aula, pode ser uma forma de promover a paz no ambiente escolar. Como exemplo de alternativa para a integração de tecnologias digitais na promoção da cultura da paz no ensino de Língua Inglesa, foi utilizado citado o aplicativo de linguagens e gamificação Duolingo.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais, Cultura de paz, Língua Inglesa.

RESUMEN

La investigación, de carácter bibliográfico, explora principalmente el tema de las Tecnologías Digitales y su interfaz con el aprendizaje del idioma inglés a partir del concepto de cultura de paz. Para ello, discute la necesidad de desarrollar la alfabetización digital, fomentar la autonomía de los estudiantes y promover una cultura de paz en los entornos de aprendizaje. A partir del marco teórico, el estudio defiende una educación humanística que enfatice el diálogo y la convivencia pacífica. Reflexiona sobre cómo la aproximación a los intereses de los estudiantes, mediante el uso de herramientas digitales en la enseñanza en el aula, puede ser una forma de promover la paz en el ambiente escolar. Como ejemplo de una alternativa para la integración de tecnologías digitales en la promoción de la cultura de paz en la enseñanza del inglés, se mencionó la aplicación de lenguajes y gamificación Duolingo.

Palabras clave: Tecnologías Digitales, Cultura de paz, Idioma Inglés.

ABSTRACT

The research, of a bibliographic nature, primarily explores the theme of Digital Technologies and their interface with English language learning through the concept of a culture of peace. To this end, it discusses the need to develop digital literacy, foster student autonomy, and promote a culture of peace within learning environments. Based on the theoretical framework, the study advocates for a humanistic education that emphasizes dialogue and peaceful coexistence. It reflects on how aligning with students' interests through the use of digital tools in classroom teaching can be a means to promote peace in the school environment. As an example of an alternative for integrating digital technologies to promote a culture of peace in English language teaching, the language and gamification app Duolingo was cited.

Keywords: Digital Technologies, Culture of Peace, English Language.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	JUSTIFICATIVA	16
3	OBJETIVOS	19
4	METODOLOGIA	20
5	CONCEITUANDO PAZ E VIOLÊNCIA	22
6	RECURSOS DIGITAIS (DUOLINGO)	24
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS	33

LISTA DE IMAGENS

FIGURA 1 - DADOS DE ACESSO PLATAFORMAS DIGITAIS	25
FIGURA 2 - TELAS DE CADASTRO INICIAL NO APLICATIVO MOBILE	26
FIGURA 3 - TELAS DE CADASTRO INICIAL NO APLICATIVO MOBILE	26
FIGURA 4 - TELA INICIAL DO DUOLINGO NA VERSÃO WEB	26
FIGURA 5 - TELA INICIAL DO DUOLINGO E TRILHA DE APRENDIZADO NA VERSÃO MOBILE	27
FIGURA 6 - TELA DE LIÇÕES INICIAIS NA VERSÃO WEB	27
FIGURA 7 - TELA DE LIÇÕES DE ESCUTA NA VERSÃO WEB	27
FIGURA 8 - LIÇÕES DE ESCUTA E FALA NA VERSÃO MOBILE	28
FIGURA 9 - LIÇÕES DE PRONÚNCIA FOCADAS EM FONÉTICA NA VERSÃO MOBILE	28
FIGURA 10 - LIÇÕES DE ESCRITA NA VERSÃO MOBILE	28
FIGURA 11 - RECOMPENSAS E METAS MOSTRADAS NO PERFIL NA VERSÃO WEB	29
FIGURA 12 - METAS MOSTRADAS NO PERFIL NA VERSÃO MOBILE	29

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema a implementação da Cultura da Paz em práticas pedagógicas de Língua Inglesa no contexto do Ensino Fundamental (anos iniciais) com o uso de tecnologias digitais. Parte-se do princípio de analisar como a integração de tecnologias digitais podem contribuir na promoção da cultura da paz no ensino de língua inglesa. Segundo Lima (2021), após a pandemia do COVID-2019 e a constante utilização de aulas de inglês online, pode-se compreender a capacidade e alcance da matéria, assim como seus recursos de aprendizagem online, visto que,

[...] a tecnologia é capaz de aproximar o aluno do idioma e, conseqüentemente, da cultura estrangeira na qual este idioma está inserido, ela também revoluciona o ensino em sala de aula, à medida que auxilia o professor na construção de metodologias ativas que, teoricamente, proporcionam uma aula mais dinâmica (LIMA, 2021, p.9).

Ainda que as metodologias e ferramentas digitais proporcionem o desenvolvimento do aluno, o papel do professor continua sendo relevante como mediador (LIMA, 2019). Assim, para que o aluno possa ter a oportunidade de aprender o inglês além da escola é necessário contar com as funcionalidades das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC para contribuir com os seus estudos. Nesse sentido, o ensino da disciplina de Língua Inglesa no contexto escolar ganha relevância quando é abordado de forma contextualizada, conforme destaca Oliveira (2021),

Num mundo globalizado, o inglês está intimamente presente no cotidiano dos jovens: na publicidade, nos programas de entretenimento e principalmente nas novas tecnologias. A partir do momento em que o ensino de língua inglesa em sala de aula acontece de forma contextualizada, priorizando não apenas as normas estruturais da língua, e sim focando em sua função social e política, assim como aponta a BNCC, a educação em língua estrangeira, pode significar a relevância da aprendizagem de outras culturas linguísticas (p.5).

O acesso a informação contextualizada por meio de diferentes formatos — texto, imagem, vídeo, áudio, infográficos - requer o desenvolvimento de níveis mais complexos de letramentos. A esse respeito, Baladeli e Ferreira (2012) discutem o papel do professor para o uso de tecnologia e destacam que “[...] o grande desafio posto é desvelar a web e seus recursos a favor da aprendizagem e da construção do conhecimento” (p. 71). Para as autores, tais habilidades referem-se ao letramento digital que resulta da capacidade

de interpretar e integrar essas diferentes modalidades de comunicação, dado que demanda,

[...] integrar as discussões acerca dos estudos do letramento digital e o uso exponencial do ciberespaço com o ensino de línguas, tornando-se urgente o aproveitamento tanto do interesse quanto do uso que os alunos fazem do ambiente virtual para a realização de práticas de letramento contextualizadas e significativas [...] (BALADELI e FERREIRA, 2012, p.70).

As práticas digitais dos estudantes podem ser consideradas para integrando às abordagens pedagógicas, assim, ao aproveitar o engajamento dos estudantes em diferentes espaços de interação virtual, além de ensiná-los a praticar os princípios da paz, pode-se ainda oferecer oportunidades práticas e criativas para aprender por meio do respeito. Assim, a educação voltada para a cultura da paz inclui tanto o desenvolvimento crítico quanto a vivência ativa desses valores visto que representa “uma construção cotidiana e permanente, que requer participação e reconhecimento da diversidade, respeito ao outro e tolerância, buscando reduzir as desigualdades e injustiças sociais” (NOLETO, 2008, p. 21).

De acordo com Waisman *et al* (2003), a cultura de paz envolve a ampliação dos direitos e deveres humanos a todos os âmbitos sociais, destacando a importância do respeito mútuo. Nesse sentido, a tecnologia pode facilitar a comunicação e a disseminação de informações, promovendo a conexão de ideias e valores. Contudo, o efeito dessas informações, positivo ou negativo, depende do uso que fazemos dos conteúdos acessados e compartilhados.

Considerando as possibilidades pedagógicas de utilizar as tecnologias e aproveitar os interesses dos estudantes em seu uso, uma das alternativas é mobilizá-las para o tema da cultura da paz, criando um ambiente favorável para o desenvolvimento de aprendizagens mais significativas e respeitadas. Para Noletto (2008), a juventude corresponde ao momento de construção de identidades, “[...] ”pode ser definida como condição social que congrega pessoas de determinada faixa etária. De maneira geral, ela é associada a um período do ciclo da vida em que as pessoas passam da infância à condição de adultos e durante a qual ocorrem mudanças biológicas, psicológicas, sociais e culturais (NOLETO, 2008, p. 40)”. Ainda segundo a autora, visto que, por vezes, a escola não representa um espaço seguro, o desenvolvimento de programas de combate à violência se tornam necessários a fim de oportunizar aos jovens atividades em que atuem como protagonistas.

Para contribuir com a formação crítica dos estudantes para a pesquisa e a interpretação das informações disponíveis online, o professor precisa atuar como mediador do conhecimento, utilizando ferramentas tecnológicas que possam favorecer na aprendizagem e no aprimoramento das aulas. É importante destacar neste estudo, as obras do escritor Paulo Freire (1983; 1996) seus métodos de ensino crítico e libertador, que promovem a prática reflexiva nos estudantes por meio do desenvolvimento da autonomia e do protagonismo.

Além das habilidades técnicas necessárias para navegar, pesquisar e interagir com tecnologias digitais, o letramento digital exige competências cognitivas para interpretar criticamente as informações e se engajar com elas de forma produtiva (BALADELI e FERREIRA, 2012; GARCIA-VALLINAS, 2021). O conceito de letramento digital ou educação midiática diz respeito ao uso de computador, acesso à internet, mas sobretudo, refere-se a uma compreensão mais ampla e crítica das tecnologias digitais e da informação que circula por meio delas. Segundo Baladeli e Ferreira (2012), o letramento digital reflete um conjunto de habilidades essenciais para que uma pessoa compreenda e utilize a informação de forma crítica e estratégica, em diferentes formatos, proveniente de diversas fontes e acessada através do computador e da internet.

A implementação da cultura da paz se torna ainda mais necessária em tempos de violência midiática e nos espaços de interação virtual. Guimarães (2009), destaca que vivemos um período marcado por grandes esforços globais em prol da paz, com iniciativas que vão desde a luta contra armamentos até a promoção da não violência. Movimentos internacionais se empenham pela abolição das armas nucleares, pela eliminação de minas terrestres e pelo fim do uso de crianças em conflitos armados. Paralelamente, em termos educacionais, compete aos educadores desempenhar um papel fundamental na promoção da educação para a paz, integrando-a aos currículos escolares e capacitando jovens para resolver conflitos de forma pacífica. “[...] Não esqueçamos os educadores que, nas escolas e fora delas, são protagonistas nos esforços de educação para a paz[...].” (GUIMARÃES, 2009, p.171)

O pensamento sobre a competência comunicativa discutido por Guimarães (2009), ressalta a importância da capacidade de falar e agir como requisitos essenciais para a ação comunicativa, entendido não apenas como uma conversação, mas no sentido de afastar a violência e possibilitar a paz por meio da palavra. A linguagem, ao criar laços de empatia e promover a comunicação é apresentada pelo autor como um elemento essencial para a construção da paz, servindo de antídoto à violência, já que o diálogo é uma forma

de interação pacífica.

Diante das interações que ocorrem mediadas pelas TDIC e o uso que os estudantes fazem destes espaços de interação, cabe ao professor considerar como tais recursos podem,

[...] contribuir ativamente com o trabalho pedagógico em práticas sociais sala de aula, possibilitando o uso de novas metodologias e, por meio dessas, oportunizando ao aluno novos conhecimentos por meio da pesquisa, da inclusão digital e da integração dos saberes e das vivências. Este relato anseia, portanto, promover a inesgotável reflexão entre a comunidade escolar acerca da temática da paz, de forma que os educandos, a partir da educação, da ciência e da cultura, estabeleçam relações de confiança, parceria e união entre seus pares, cultivando valores de justiça, de respeito ao bem maior coletivo e do desenvolvimento da escuta; além de promover o protagonismo juvenil e a liderança (MARTINS, 2022, p. 18).

Considerando o uso e propagação da Internet como ferramenta de comunicação e interação e, inclusive, como espaço para proliferação do discurso de ódio, a presente pesquisa se justifica pela necessidade de discutir a relação entre as práticas de letramentos digitais em Língua Inglesa e os benefícios de serem conduzidas com base no conceito da cultura da paz.

2 JUSTIFICATIVA

Os estudos realizados na especialização em Relações Internacionais para docentes da Educação Básica, somados à experiência profissional da pesquisadora, tornou o tema da Cultura da Paz em sala de aula o objeto de pesquisa, visto que se apresentou urgente a compreensão sobre estratégias pedagógicas para a minimização de conflitos em sala de aula. Segundo Noletto (2008), “a cultura de paz é uma construção cotidiana e permanente, que requer participação e reconhecimento da diversidade, respeito ao outro e tolerância, buscando reduzir as desigualdades e injustiças sociais” (p. 21).

Para tanto, o estudo considera a noção de cultura de paz positiva conforme Garcia-Vallinas, (2021), que discorre sobre os esforços para minimizar a violência e a injustiça nas interações comunicativas, visando prevenir a violência nesse contexto dos meios digitais. Ainda segundo autor,

A educação mediática requer da finalidade cívica ou da base ética, social e democrática relacionada com o fortalecimento da cidadania em questões mediáticas; o que significa reforçar a liberdade, a autonomia crítica e a participação de cidadãos em questões políticas, sociais, económicas, ecológicas e interculturais mediante o bom uso dos meios e das tecnologias de comunicação. Para isso, é necessário explicitar as dimensões do conceito de cidadania em contextos democráticos e estabelecer o vínculo com a ação possibilitada pelos meios ou tecnologias de comunicação, dando sentido à acepção de cidadania mediática. Ser um cidadão com plenos direitos hoje significa ser um cidadão mediático, o que exige cultivar e educar as competências para um uso amplo e íntegro dos meios e tecnologias de comunicação (GARCIA-VALLINAS, 2021, p.5).

No cenário cultural atual, as ferramentas digitais e os espaços de comunicação na Internet despertam a atenção de jovens, estes que interagem, compartilham e se engajam em práticas discursivas sobre diferentes conteúdos de seu interesse. Diante disso, a presente pesquisa discute em como as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC podem atuar como ferramentas na resolução de conflitos.

Para construir paz é necessário repensar o modelo de comunicação social. Por um lado, transformar o conteúdo hegemônico das mensagens que as pessoas estão habituadas a consumir e que se propaga com facilidade pela sua brevidade, fragmentação, descontinuidade, banalidade e espetacularidade; introduzir discursos alternativos renovados sobre a liberdade, a democracia, a participação dos cidadãos, a superação de estruturas e culturas violentas, que contribuem para desmontar esquemas

mentais, atitudes e modelos de comportamento violentos, assim como ir construindo um discurso de paz mais profundo e elaborado (GARCIA-VALLINAS, 2021, p. 8).

Além disso, segundo o autor, é essencial ir além da simples demanda pelo fim da violência explícita nos meios de comunicação. É preciso examinar criticamente os discursos e mensagens que, sob a pretensa tranquilidade, legitimam um modelo cultural violento e opressor. Assim, torna-se prioritário transformar as estruturas de comunicação que são antidemocráticas, impositivas e excludentes em outras que se baseiam em ideais democráticos e pacíficos, permitindo uma participação mais efetiva da cidadania diversa, para que todos se sintam adequadamente representados. Este modelo alternativo de comunicação participativa deve ser um processo significativo, capacitando indivíduos e grupos sociais a atenderem suas necessidades comunicativas e a contribuir para a construção de uma cultura de paz.

O referencial teórico que fundamenta esta pesquisa também inclui os estudos da cultura da paz (GALTUNG, 1996; WAISMAN *et al*, 2003; NOLETO, 2008; GUIMARÃES, 2009; GARCIA-VALLINAS, 2021), letramentos digitais (BALADELI e FERREIRA, 2012; SOARES e LIMA, 2019; GARLET *et al*, 2021; OLIVEIRA, 2021; LIMA, 2021; LACERDA, 2021; MARTINS, 2022; BLANCO, 2023; VERGNE, 2023; FERREIRA e BULLIO, 2024; FREEMAN *et al*, 2024; WILKINSON, 2024) e educação para autonomia (FREIRE, 1983, 1996; SILVA, 2015), que abordam questões essenciais para a educação, formação de professores, destacando a importância do bem querer e da gentileza no processo educativo.

Em *Pedagogia da Autonomia*, Freire (1996) desenvolve uma abordagem centrada na emancipação do indivíduo e na formação crítica do ser humano, ressaltando a dimensão humanística da educação, essencial tanto para o aprendizado didático dos professores quanto para a formação integral dos estudantes. Na referida obra, Freire (1996) enfatiza a importância de uma educação humanística, que considera o ser humano em sua totalidade, respeitando sua dignidade, cultura, com potencialidades para intervir no mundo e transformá-lo. Além disso, defende que é necessário despertar a consciência crítica dos estudantes, tornando-os agentes de uma sociedade mais justa e solidária.

A respeito do papel da educação, Freire (1983), destaca que deve ser um processo de libertação, em que o professor e o estudante aprendam juntos, trocando e construindo conhecimento. Em sala de aula, esses princípios se manifestam em práticas pedagógicas que promovem o respeito mútuo, o diálogo e a convivência pacífica,

elementos fundamentais para combater discriminações e preconceitos. Dessa forma, ao formar cidadãos críticos e conscientes, a educação humanística de Freire contribui em sala de aula com o diálogo aberto e a resolução colaborativa de conflitos usados como estratégias para promover a paz, prevenir a violência e promover soluções justas.

No contexto global e multicultural, o ensino de inglês não se limita ao desenvolvimento de competências linguísticas, mas envolve a compreensão de culturas diversas e promove o diálogo intercultural. Segundo a BNCC, as aulas de Língua Inglesa devem “utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável” (BRASIL, 2018, p. 246).

Nesse sentido, a noção de educação humanística pode contribuir significativamente para os propósitos da pesquisa que objetiva investigar alternativas para a integração de tecnologias digitais na promoção da cultura da paz no ensino de língua inglesa. Com base em Guimarães (2009), acreditamos que uma comunidade que promove a paz e o diálogo cria as condições necessárias para uma educação humanística como uma forma essencial de existir, educando-se e educando outros. Ainda segundo Guimarães (2009), as tecnologias são frequentemente associadas à interatividade e à superação de um modelo de comunicação unidirecional, movendo-se para um formato pluridirecional com potencial de facilitar debates amplos e visibilizar princípios universais. Recursos como e-mails, vídeos, plataformas, websites, mídias sociais ampliam os espaços para interação e expressão da voz. Tais tecnologias podem contribuir ao permitir o surgimento de temas relacionados à cultura da paz, a crítica à cultura da violência; e a expressão de sonhos e utopias em prol da paz.

3 OBJETIVOS:

Objetivo geral:

. Investigar alternativas para a integração de tecnologias digitais na promoção da cultura da paz no ensino de língua inglesa.

Objetivos específicos:

. Problematizar como as práticas de letramentos digitais podem contribuir para a promoção da cultura da paz.

. Pesquisar práticas de uso de tecnologias digitais no ensino de Língua Inglesa como foco na formação humanística e cidadã.

. Discutir como a cultura da paz pode ser inserida no ensino de Língua Inglesa.

4 METODOLOGIA

O método utilizado foi pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2008), refere-se a uma abordagem que utiliza materiais previamente elaborados, como livros e artigos científicos que tratam o tema da pesquisa. Esse tipo de pesquisa permite que o pesquisador acesse uma vasta variedade de dados e informações de fontes secundárias.

Ao preparar os estudantes para utilizar TDIC, menciona-se Paulo Freire (1983; 1996) e sua abordagem que busca a emancipação dos alunos e valoriza o contexto e a cultura dos estudantes. Essa teoria é apoiada por Martins, (2022), que traz a reflexão de que a inclusão digital promove o protagonismo juvenil. Para gerar independência no aprendizado, é necessário que haja uma leitura crítica de informações que estão disponíveis, como trazem os autores que citam, em específico, a importância do letramento digital nesta pesquisa, Baladeli e Ferreira (2012). Outros autores que reforçam a necessidade de utilização de TDIC na educação, foram selecionados como estudos na pesquisa, para apoiar as reflexões em torno do uso positivo e direcionado dessas tecnologias, destacando Oliveira (2021), Lima (2021), Vergne (2023) e Freeman *et al*, (2024).

Traz-se o conceito de paz e violência, segundo o autor Galtung (1996), que tem um vasto conteúdo disponível sobre o tema, a fim de explicitar que a paz positiva diante de estudos contextualizados e relacionados com os estudantes está diretamente relacionada com a educação para a paz. Assim, demais autores que refletem sobre cultura para a paz foram utilizados como suporte de argumentos, como Waisman *et al* (2003), Noleto (2008), Guimarães (2009) e Garcia-Vallinas, (2021).

Para reforçar que o uso de tecnologias na educação pode ser positivo, foi demonstrado resultados gerados pelo aplicativo Duolingo, segundo os autores Soares e Lima (2019), Garlet *et al* (2021), Lacerda (2021), Blanco (2023), Ferreira e Bullio (2024) e Wilkinson (2024).

Por se tratar de um tema relativamente novo em relação ao uso de tecnologias digitais na promoção da cultura da paz, o levantamento de pesquisas empíricas atuais sobre os tipos de interação online e de mediação docente necessários para resolução de conflitos na escola pode se beneficiar de pesquisas recentes. Para fazer o levantamento das pesquisas sobre o tema, adotou-se os descritores, educação para a paz; interação na internet para cultura da paz; formação crítica dos estudantes para práticas de letramentos digitais, língua inglesa no ensino fundamental, educação e o uso consciente de

ferramentas digitais, tecnologia na escola.

5 CONCEITUANDO PAZ E VIOLÊNCIA

Nos estudos críticos e construtivistas de Galtung (1996), o conceito de paz supera a noção de ausência de guerra, o que ele chama de paz negativa. A paz positiva, por sua vez, é entendida como um processo mais amplo, envolvendo a transformação criativa e não violenta dos conflitos, marcada pela ausência de qualquer tipo de violência e sendo sustentada por relações humanas justas, equitativas e cooperativas.

Por outro lado, os estudos de Galtung (1996), apontam os conceitos de que a violência direta pode se manifestar tanto de forma verbal quanto física, afetando o corpo, a mente ou o espírito das pessoas. Já a violência estrutural se expressa nas esferas política, econômica e social, sustentada por mecanismos que promovem a exclusão, marginalização e segmentação das pessoas dentro dessas estruturas. A violência cultural é visível nos conteúdos transmitidos, como religião, ideologia, linguagem, arte, ciência e visões de mundo, e pode ser perpetuada por instituições como escolas, universidades e meios de comunicação. A teoria do autor revela que “A paz é uma proposta revolucionária. É necessária não apenas uma cultura de paz, mas também uma estrutura de paz: as duas características do sistema de paz, moldando os atores de forma não violenta e criativa, e vice-versa¹” (GALTUNG, 1996, p. 266).

A respeito da integração do tema da cultura da paz ou ação não violência no âmbito educacional, Guimarães (2009), entende que faz-se necessário a criação de espaços que permitem que aconteçam experiências comunitárias de comunicação e argumentação. Ademais, com o aumento do acesso à informação e a possibilidade de se alimentar toda a rede com mais dados, mais importante do que a escolha de o que ensinar é a escolha de como aprender.

[...] algumas vezes o professor não tem a resposta para o problema, mas, ao interagir com os pares, outras pessoas que procuram a solução para o mesmo problema, há possibilidade de chegar a uma resposta em conjunto. E por que não convidar o aluno a participar deste processo? Talvez a solução possa partir do aluno e não mais do professor. Fica claro, bem diferente do passado, que o professor não tem que ser o dono do saber. A tendência atual é que o saber seja adquirido em grupo e compartilhado democraticamente (SILVA, 2015, p. 20).

¹ Tradução nossa de "Peace is a revolutionary proposition. Needed is not only peace culture, but also a peace structure: the two peace system characteristics, shaping the actors nonviolently and creatively, and vice versa" (GALTUNG, 1996, p. 266).

Como Galtung (1996) argumenta, as estruturas de violência cultural e estrutural podem ser perpetuadas através dos conteúdos, da linguagem e das metodologias adotadas nas instituições de ensino. Para criar uma “estrutura de paz”, é preciso que escolas promovam relações em que todos possam se expressar e participar de forma ativa. Os estudos construtivistas sugerem uma educação voltada para a consciência crítica, onde o conhecimento seja construído de maneira conjunta, deixando de lado a ideia de que o professor seja o único detentor do saber, ideia reforçada por Silva (2015), que sugere o professor não precisa ter todas as respostas.

Com o aumento da educação virtual e das redes digitais, o conceito de paz positiva (GALTUNG, 1996) pode ser adaptado para promover ambientes conectados em rede que cultivem uma cultura de paz. Pensar neste conceito, pode facilitar o processo de criar dinâmicas onde alunos e professores aprendam juntos, utilizando desses espaços online de forma pacífica.

6 RECURSOS DIGITAIS (DUOLINGO)

A utilização de aplicativos de jogos ou de atividades interativas atrelados à educação tem se tornado comum, sobretudo, em razão do acesso à Internet pelo *smartphone* (LIMA, 2021 p, 10). Assim, possibilitar a inclusão de diferentes mídias no contexto do ensino de línguas pode ampliar o acesso do estudante a novos repertórios linguísticos, por meio do acesso a conteúdos diversos que podem ser utilizados no contexto educacional.

Segundo Freeman *et al* (2024), as recomendações dos educadores sobre portais de acesso conteúdos e jogos virtuais podem influenciar nas práticas de letramentos e, mesmo contribuir para atualização dos currículos escolares e no uso de recursos educacionais pelos consumidores individuais. “Noventa e seis por cento dos educadores endossaram declarações de que os aplicativos digitais de aprendizagem de idiomas eram eficazes ² (FREEMAN, *et. al*, 2024, p.2).”

Há diferentes recursos digitais que podem contribuir para a aprendizagem de Língua Inglesa, dentre eles, a plataforma online de linguagens Duolingo, que segundo Statista (2024) é a plataforma digital de aprendizagem de idiomas mais popular no mundo. Para Lacerda (2021), o Duolingo, “[...] utiliza-se de ciência e técnicas de aprendizagem para fazer o aprendizado mais divertido e eficaz, se assemelha mais a um jogo do que um livro didático. A sua metodologia é comprovada para promover a retenção de longo prazo e o currículo está alinhado a um padrão internacional” (p.12).

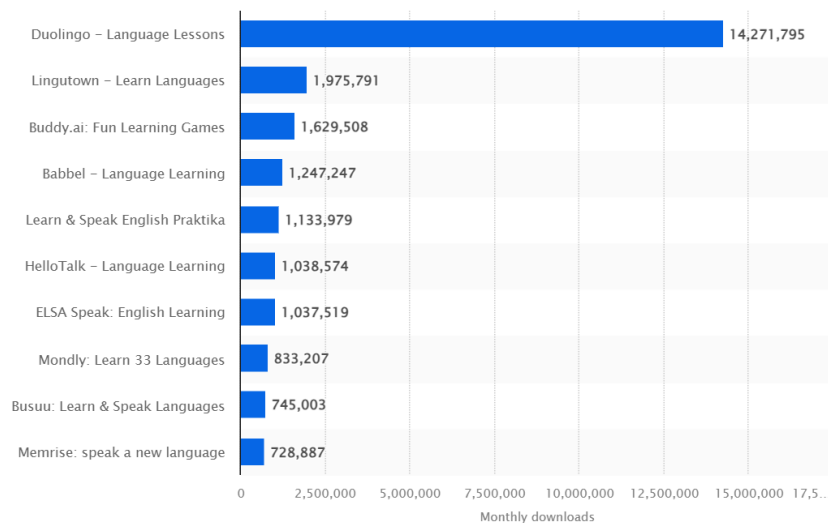
A interface do Duolingo possui lições breves e focadas em situações do cotidiano, além disso, essa plataforma de aprendizado oferece uma versão voltada para professores, permitindo que estes criem turmas e acompanhem o progresso dos alunos diretamente pelo aplicativo. Para os professores, esse monitoramento é essencial, pois possibilita identificar as dificuldades de cada estudante e trabalhar de forma direcionada para auxiliar na superação desses desafios (LACERDA, 2021).

O Duolingo é um aplicativo gratuito para aprender idiomas online. Possui uma versão premium que permite a retirada de anúncios e acesso a alguns recursos adicionais, porém, como sugere Lacerda, (2021), foi projetado para ser acessível a pessoas

² Tradução nossa de “Ninety-six percent of educators endorsed statements that digital language learning apps were effective (FREEMAN, *et. al* 2024, p.2).”

de todo o mundo, e disso entende-se que a versão gratuita é satisfatória. Atualmente, é uma das maiores plataformas de aprendizado de línguas e o aplicativo de idiomas mais baixado na Play Store, a loja de aplicativos do Google, obtendo ainda uma média de avaliação de 4,8, em uma escala que vai de 0 a 5. Entre suas principais características, se destaca pela praticidade, popularidade, o acesso gratuito, e a oferta de mais de quarenta idiomas para estudo, com estudantes do mundo todo (LACERDA, 2021; BLANCO 2023).

Figura 01 - Dados de acesso plataformas digitais



Fonte: <https://www.statista.com/statistics/1239522/top-language-learning-apps-downloads/> . Data acesso: 15 outubro 2024

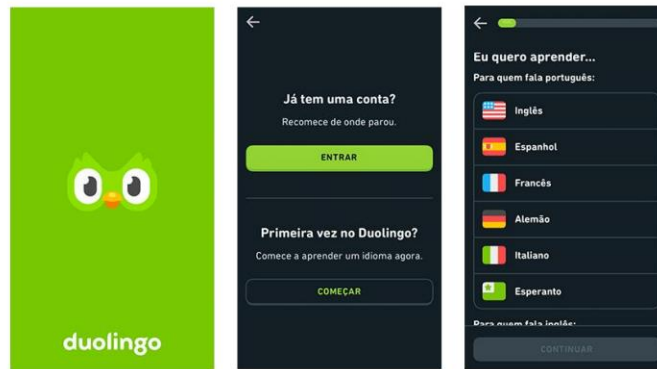
Entrevistas foram coletadas por Ferreira e Bullio (2024) com licenciandos do primeiro período do curso de Linguagens, e apurou-se que a principal razão para a utilização do Duolingo estão presentes em “1) sua natureza gratuita, uma vez que o ensino de língua inglesa não é de acesso democratizado e acessível financeiramente para todos (...) 2) sua praticidade, e da perspectiva facilitada de acesso a exercícios diários e práticos; 3) a abordagem paciente e o ambiente acolhedor, 4) sua popularidade (...)”.

O autor Wilkinson (2024) elucida que, no Duolingo, os exercícios e histórias são uma oportunidade para praticar a escuta, fala e leitura do idioma a ser estudado, contribuindo para a familiarização gradual com o novo vocabulário. A plataforma combina palavras e frases de maneira fácil de lembrar, o que torna o processo de aprendizado eficaz. Esclarece ainda que, além das motivações pessoais de cada usuário, o Duolingo incentiva a prática constante por meio de missões diárias, pontuação de XP, séries de dias consecutivos e classificações. Esses recursos buscam complementar as razões individuais

para o estudo, ajudando a construir uma rotina de aprendizado.

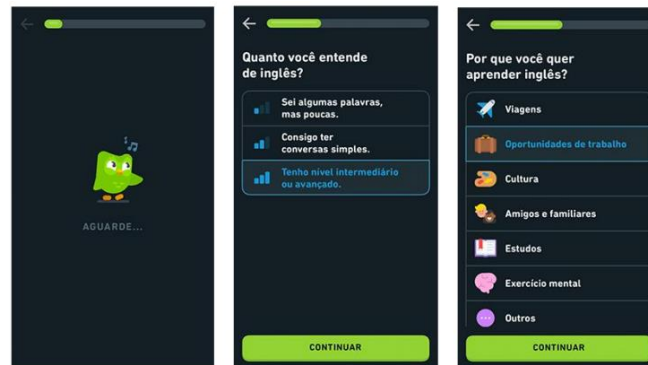
O aplicativo está disponível nas versões web e mobile, oferecendo os mesmos recursos em ambas, com interfaces gráficas semelhantes embora adaptadas para cada plataforma (VERGNE, 2023).

Figura 02 - Telas de cadastro inicial no aplicativo mobile



Fonte: <http://tede2.uefs.br:8080/bitstream/tede/1464/2/Disserta%3a7%3a3o%2020-%20Vanessa%20Karen%20Jesus%20Vergne%202023.pdf>. Data acesso: 27 outubro 2024

Figura 03 - Telas de cadastro inicial no aplicativo mobile



Fonte: <http://tede2.uefs.br:8080/bitstream/tede/1464/2/Disserta%3a7%3a3o%2020-%20Vanessa%20Karen%20Jesus%20Vergne%202023.pdf>. Data acesso: 27 outubro 2024

Figura 04 - Tela inicial do Duolingo na versão web



Fonte: <http://tede2.uefs.br:8080/bitstream/tede/1464/2/Disserta%3a7%3a3o%2020-%20Vanessa%20Karen%20Jesus%20Vergne%202023.pdf>. Data acesso: 27 outubro 2024

Figura 05 - Tela inicial do Duolingo e trilha de aprendizado na versão mobile



Fonte: <http://tede2.uefs.br:8080/bitstream/tede/1464/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20%20-%20Vanessa%20Karen%20Jesus%20Vergne%20%20-%202023.pdf>. Data acesso: 27 outubro 2024

Figura 06 - Tela de lições iniciais na versão web



Fonte: <http://tede2.uefs.br:8080/bitstream/tede/1464/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20%20-%20Vanessa%20Karen%20Jesus%20Vergne%20%20-%202023.pdf>. Data acesso: 27 outubro 2024

Figura 07 - Tela de lições de escuta na versão web



Fonte: <http://tede2.uefs.br:8080/bitstream/tede/1464/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20%20-%20Vanessa%20Karen%20Jesus%20Vergne%20%20-%202023.pdf>. Data acesso: 27 outubro 2024

Figura 8 - Lições de escuta e fala na versão mobile



Fonte: <http://tede2.uefs.br:8080/bitstream/tede/1464/2/Disserta%20a7%20a3o%20-%20Vanessa%20Karen%20Jesus%20Vergne%20-%202023.pdf>. Data acesso: 27 outubro 2024

Figura 09 - Lições de pronúncia focadas em fonética na versão mobile



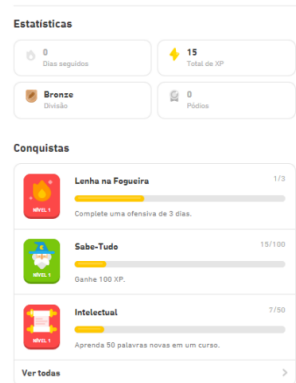
Fonte: <http://tede2.uefs.br:8080/bitstream/tede/1464/2/Disserta%20a7%20a3o%20-%20Vanessa%20Karen%20Jesus%20Vergne%20-%202023.pdf>. Data acesso: 27 outubro 2024

Figura 10 - Lições de escrita na versão mobile



Fonte: <http://tede2.uefs.br:8080/bitstream/tede/1464/2/Disserta%20a7%20a3o%20-%20Vanessa%20Karen%20Jesus%20Vergne%20-%202023.pdf>. Data acesso: 27 outubro 2024

Figura 11 – Recompensas e metas mostradas no perfil na versão web



Fonte: <http://tede2.uefs.br:8080/bitstream/tede/1464/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20%20-%20Vanessa%20Karen%20Jesus%20Vergne%20%20-%202023.pdf>. Data acesso: 27 outubro 2024

Figura 12 - Metas mostradas no perfil na versão mobile



Fonte: <http://tede2.uefs.br:8080/bitstream/tede/1464/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20%20-%20Vanessa%20Karen%20Jesus%20Vergne%20%20-%202023.pdf>. Data acesso: 27 outubro 2024

Como complemento de atividades a ser realizado nas horas de lazer do estudante, Garlet *et al* (2021) salienta que o aplicativo Duolingo é um importante recurso de apoio de aprendizagem. Os autores citam que “[...] Duolingo é uma opção popular para aprender uma língua sob uma perspectiva dinâmica, divertida, estimulante e sinérgica por oferecer recompensas quando o usuário alcança suas metas diárias.” Soares e Lima (2019) trazem a ideia de que a ferramenta é motivacional, criando um melhor ambiente escolar, mas não exclui a necessidade de existência do professor para uma possível retirada de dúvidas. Os autores realizaram aulas com duração média de uma e duas horas, em uma turma de 4º ano, com o suporte do aplicativo Duolingo e as aulas não registraram

indisciplina, ocorrendo de forma tranquila. Os autores também perceberam o engajamento e o comprometimento dos alunos na realização das tarefas, evitando a evasão.

Conforme menciona Lima (2019), o papel do professor é essencial como mediador que orienta o uso dessas ferramentas digitais de maneira crítica e significativa, alinhando-se com as metodologias de ensino de Paulo Freire (1983; 1996) e sua visão de educação libertadora. Esta pesquisa busca contribuir com a formação de cidadãos capazes de interagir com o mundo digital de maneira ética e responsável, fortalecendo a construção de uma sociedade mais pacífica e inclusiva.

Para garantir um ambiente saudável, a plataforma tem uma rigorosa política de privacidade, que não permite que usuários menores de 13 anos coloquem ou vejam fotos de perfil, usando e visualizando apenas avatares, que são personalizáveis. Estes usuários não possam enviar ou receber mensagens escritas, apenas elogios padrões disponíveis (PRIVACY POLICY, 2024).

É pertinente destacar o valor dos aplicativos interativos, como o Duolingo (SOARES e LIMA, 2019; GARLET *et al*, 2021; FERREIRA e BULLIO, 2024), no apoio ao ensino de Língua Inglesa. Esses recursos tornam o aprendizado mais acessível e estimulante, permitindo que estudantes ampliem seu repertório linguístico de forma lúdica e independente. Mas, ainda que os aplicativos digitais ofereçam um ambiente motivador e acolhedor, é essencial enfatizar a presença do professor como mediador. A atuação docente garante que o aprendizado vá além das atividades autônomas, proporcionando um espaço para sanar dúvidas e adaptar conteúdos à realidade dos estudantes. Conclui-se, que as plataformas digitais de aprendizagem de idiomas, quando integradas às práticas pedagógicas, representam um recurso poderoso e complementar, capaz de enriquecer a experiência educacional, estimular o aprendizado contínuo e reduzir as barreiras ao acesso à educação de qualidade em língua inglesa.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para as considerações finais desta pesquisa, é fundamental reafirmar a relevância de incorporar a Cultura da Paz nas práticas pedagógicas de ensino da Língua Inglesa, especialmente com o uso das TDIC. O uso dessas tecnologias potencializa o engajamento dos estudantes e oferece oportunidades para o desenvolvimento de uma compreensão mais ampla e crítica da diversidade cultural e dos valores de paz.

É importante considerar que, embora as tecnologias digitais ofereçam um ambiente com imensas possibilidades de comunicação e aprendizado, elas também representam desafios, como a exposição a discursos de ódio e desinformação. Práticas de letramento digital permitem que os estudantes aprendam a avaliar criticamente as informações que consomem e compartilham (BALADELI E FERREIRA, 2012). Ao participar de atividades online, os alunos têm oportunidades de se envolverem em práticas positivas, ao produzir e compartilhar conteúdos, seja em textos, vídeos, ou podem propagar mensagens de empatia, gerando uma convivência pacífica. Essa participação ativa faz com que os estudantes possam se tornar agentes da cultura da paz, pois envolve o uso de suas vozes e habilidades digitais (GUIMARÃES, 2009).

Conforme menciona Lima (2019), o papel do professor é essencial como mediador que orienta o uso dessas ferramentas digitais de maneira crítica e significativa, alinhando-se com as metodologias de ensino de Paulo Freire (1983; 1996) e sua visão de educação libertadora. Esta pesquisa buscou contribuir com a formação de cidadãos capazes de interagir com o mundo digital de maneira ética e responsável, fortalecendo a construção de uma sociedade mais pacífica e inclusiva.

O Duolingo pode ser usado em sala, como fez Soares e Lima (2019) ou como sugere nas horas de lazer Garlet *et al* (2021). A aplicação contribui indiretamente para uma formação humanística e cidadã ao expor os usuários a diferentes culturas e ao promover uma visão global. Oferece alguns elementos que favorecem uma compreensão cultural mais ampla com o contato com expressões e costumes da cultura de outros países. Algumas lições incluem aspectos culturais e frases específicas da vida cotidiana de falantes nativos. Isso pode aumentar o interesse e a sensibilidade sobre questões sociais e culturais distintas. Isso pode incentivar o respeito e a empatia com outras realidades. Por outro lado, para uma formação cidadã mais completa, que envolve também temas de engajamento social, seria necessário ir além do Duolingo, integrando ferramentas educacionais que incentivem a participação ativa na sociedade.

Os dois formatos apresentados da aplicação Duolingo(mobile e web), são semelhantes e entregam os mesmos recursos e atividades adaptados ao seu formato de tela. Contam com atividades de fala, escuta e escrita, contemplando as necessidades de aprendizado da Língua Inglesa.

Como professor de Língua Inglesa, incorporar a cultura de paz nas aulas vai além de ensinar o idioma: é sobre formar cidadãos conscientes e empáticos, capazes de agir de forma positiva e pacífica. Integrar ações de interesse dos estudantes traz a atenção dele para o que se deve ser lecionado, trazendo seu cotidiano para as aulas. Possibilitar espaços em que os estudantes podem, além de se expressar, conhecer diferentes culturas, é crucial para o desenvolvimento de empatia. Este ambiente que os acolhe e representa, é passível de estar em paz.

REFERÊNCIAS

- BALADELI, A. P. D.; FERREIRA, A. J. Ciberespaço e educação: proposições acerca dos letramentos digitais. **Imagens da Educação**, Maringá, v.2. n. 2. p. 67-73. 2012.
- BLANCO, Cindy. **Relatório de Idiomas Duolingo**. 2023.
<[https://linguagempauta.uvanet.br/index.php/lep/article/view/163/61](https://blog.duolingo.com/pt/relatorio-de-idiomas-duolingo-2023/#:~:text=O%20Duolingo%20%C3%A9%20o%20aplicativo,matem%C3%A1tica%20%E2%80%94%20tudo%20isso%20de%20gra%C3%A7a.>. Acesso em 27 out. 2024</p>
<p>BRASIL, Base Nacional Comum Curricular. MEC/ CONSED: Brasília, 2018.</p>
<p>FERREIRA, P. A. C.; BULLIO, P. C. O Duolingo e o estudante de linguagens: um estudo no contexto universitário de formação de professores. Revista Linguagem em Pauta, v.4, n.1, jan.jul., 2024. p. 6-26. Disponível em:
<. Acesso em 25 out. 2024.
- FREEMAN, C.; KITTREDGE, A.; HOPMAN, E.; JIANG, X. Educators' perceptions of Duolingo efficacy. **Duolingo Research Report**, 08 jul., 2024. Disponível em:
<https://duolingo-papers.s3.amazonaws.com/reports/Duolingo_whitepaper_language_educator_perception_2024.pdf>. Acesso em 25 out. 2024.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 71. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Trad. de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Coleção Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- GALTUNG, J. **Peace by peaceful means. Peace and conflict, development, and civilization**. Londres: Sage Publications, 1996.
- GARCÍA-VALLINAS, E. **Educação midiática e pela paz na cultura digital**. Universidad de Cádiz. p. 119-128. 2017. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/publication/351286821_Educacao_midiatica_e_pela_paz_na_cultura_digital>. Acesso em 25 out. 2024.
- GARLET, V.; HOFFMANN, D. H.; REIS, S. C. D. Análise crítica do aplicativo Duolingo para uso no processo de aprendizagem da língua inglesa. **Revista Tecnologias Educacionais em Rede (ReTER)**, v. 2, n. 2, p. 1-15, 2021. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsm.br/reter/article/view/64976>> . Acesso em: 24 out. 2024.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.
- GUIMARÃES, D. I. R. Educação para a paz e novas tecnologias. **Conjectura: Filosofia e Educação**, v. 14, n. 3, p.167-187, 2010. Disponível em:<
<https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/39>>. Acesso em: 25 out. 2024.

LACERDA, M. G. **O uso do aplicativo Duolingo no ensino da Língua Inglesa: Uma experiência com alunos de escola pública na cidade de Cuité-PB.** Cabedelo. IFPB. 2021. Disponível em: < <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1171> >. Acesso em 25 out. 2024.

LIMA, M. E. S. **O uso de tecnologias digitais nas aulas de língua inglesa: importância dessas ferramentas para o aprendizado do inglês.** Universidade Federal da Paraíba, 2021. Disponível em: < <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/23415> > Acesso em 25 out.2024.

MARTINS, M. J. C. O tom do bem: o uso das artes e das TICs na promoção da cultura da paz na escola Maria Nosídia. In: VASCONCELOS, A.W.S. (org.). **Linguística, Letras e Artes: descrição, análise e práticas sociais 2.** Ponta Grossa, PR: Atena, 2022, p.154-168.

NOLETO, Marlova J. **Abrindo espaços: educação e cultura para a paz.** 4. ed. Brasília: UNESCO, 2008. 109p.

OLIVEIRA, M. V. S. O. **A Língua Inglesa no Ensino Fundamental: algumas reflexões a partir da BNCC.** UFPB, 2021, Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/23214>> Acesso em 25 out. 2024.

PRIVACY POLICY. **Duolingo.** 2024. Disponível em: <<https://pt.duolingo.com/privacy>>. Acesso em 25 out. 2024.

SOARES, K. R. B.; LIMA, S. C. O uso do Duolingo no ensino de língua inglesa em curso técnico de nível médio integrado. **LínguaTec**, IFRGS, Bento Gonçalves. v. 3, n. 1, p. 158-170, jun. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/3462/2267> >. Acesso em 25 out. 2024.

SILVA, F. S. **A importância das novas tecnologias na formação multiletrada do aluno de Inglês.** Especialização em Letramento e Práticas Interdisciplinares nos anos finais (6º ao 9º ano). Brasília, UnB, 2015. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/17394/1/2015_FlavianaSouzaSilva_tcc.pdf>. Acesso em 25 out. 2024.

STATISTA. **Leading language learning apps worldwide in July 2024.** Disponível em: <<https://www.statista.com/statistics/1239522/top-language-learning-apps-downloads/>> Acesso em 25 out. 2024.

VERGNE, V. K. J. **Desenhando aprendizados: um estudo de caso sobre a interface gráfica do aplicativo duolingo.** UEFS. Feira de Santana, Bahia. 2023. Disponível em: <<http://tede2.uefs.br:8080/bitstream/tede/1464/2/Disserta%20a7%20a3o%20-%20Vanessa%20Karen%20Jesus%20Vergne%20-%202023.pdf>>. Acesso em 27 out. 2024.

WAISMAN, T.; ADORNO, S.; ALMEIDA, G.; RIZEK, B.; MUNIZ, A C.; OLIVEIRA, J. Violência nas escolas: a tecnologia para a rede da paz. **Anais do X CIAED**, ABED, Porto

Alegre. 2003. p.1-11. Disponível em:
<<https://www.abed.org.br/congresso2003/docs/anais/TC115.pdf> >. Acesso em: 28 set
2024.

WILKINSON, S. **Exposição e necessidade: como esse duo pode te ajudar a aprender.**
2024. Disponível em: <<https://blog.duolingo.com/pt/aprendizado-e-aquisicao-da-linguagem/>>. Acesso em 27 out. 2024.